



LETRAMENTOS TRANSMÍDIA NA ERA DA PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Naiá Sadi Câmara¹

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados do projeto “Letramentos transmídia na era da plataformaização da educação”, que tratava dos letramentos produzidos e circulados por alunos em cursos de formação profissional e inseridos no ensino remoto emergencial exigido pela pandemia covid-19. Com base na proposta teórico-metodológica dos Letramentos transmídia, identificamos como principais características da competência letrada dos alunos: são leitores ubíquos, dispersos, com graves problemas de leitura, interpretação e produção de textos complexos, sobretudo os teóricos e artísticos. Do ponto de vista da produção, transmissão e aquisição do saber, os dados revelam um ganho com o estar *on-line*, já que a internet abre possibilidades maiores de interação com o conhecimento de modo mais interativo.

Palavras-chave: Letramentos transmídia; Plataformaização da educação; Práticas comunicativas; Práticas educativas; Formação profissional.

Introdução

A covid-19 acelerou a migração das práticas educativas para o universo da *internet*, exigindo modificações muito rápidas nos processos de ensino e aprendizagens em todos os níveis de formação.

¹ Professora do Programa de Mestrado interdisciplinar em Desenvolvimento regional e do curso de Comunicação Social do Centro Universitário de Franca- UNIFACEFE-mail: naiasadi@gmail.com.

Essa realidade intensificou as mudanças na relação entre os sujeitos e o conhecimento, inserindo, de modo emergencial, as práticas educativas formais na era da plataformização da educação.

Chamamos de era da plataformização da educação parte do processo de plataformização da cultura, este compreendido como “a penetração de extensões econômicas, governamentais e infraestruturais de plataformas digitais nos ecossistemas da web e de aplicativos” (Nieborg; Poell, 2018, p. 4276). A plataformização da cultura, para os autores, afeta os setores da produção cultural, da saúde pública, da educação, do jornalismo, do transporte urbano, enfim, afeta toda a sociedade e suas formas de vida². Esse novo contexto nos fez questionar sobre como essas mudanças das práticas educativas plataformizadas afetam o processo de ensino e aprendizagem e os modos de produção, transmissão, aquisição do saber e a configuração das formas de vida dos sujeitos alunos inseridos nos espaços formais de ensino e aprendizagens digitais.

Segundo Santaella (2013, p. 5), na era das tecnologias digitais de linguagens, vivemos complementaridades e hibridismos entre as práticas de aprendizagens gutenbergiana, educação à distância, educação *on-line* e educação ubíqua. Considerando as práticas educativas como práticas comunicativas (Câmara, 2019, p. 12), essas características exigem dos sujeitos alunos novos letramentos, também complexos e híbridos, para que possam integrar com novos espaços, objetos e práticas educativas no ecossistema da *internet*.

Se, consoante Scolari (2014, p. 26), as novas configurações discursivo-textuais complexas das produções da era digital, denominada era transmídia³, e a diversidade de competências

2 “os comportamentos esquematizáveis que organizam as formas de ser, sentir, pensar e fazer do homem.” (Greimas, 2002, p. 23).

3 Concebemos transmídia uma prática comunicativa participativa presidida por estruturas contratuais e estruturas polêmicas, que se estabelecem a partir de uma situação semiótica. A lógica que estrutura a comunicação da era digital.

e habilidades desenvolvidas pelos jovens nas redes digitais exigem um leitor/autor prossumidor⁴, perguntamos também: será que, nos ambientes digitais de aprendizagens, os sujeitos alunos exercem essa autonomia do aluno-autor, configurando formas de vida do prossumidor de conteúdos?

Dito isso, neste artigo, trazemos os resultados do projeto “Letramentos transmídia na era da plataformização da educação”⁵, cujo objetivo foi analisar as práticas de letramentos transmídia produzidas e colocadas em circulação por alunos matriculados em cursos de formação profissional, a fim de identificarmos o grau e o nível de letramentos desses sujeitos em práticas educativas realizadas nos ambientes digitais de aprendizagens oferecidos pelas instituições, além de identificar as formas de vida do aluno digital.

Desse modo, apresentamos, a seguir, a proposta teórico-metodológica de análise dos Letramentos transmídia (Câmara, 2018).

Proposta dos letramentos transmídia

A proposta teórico-metodológica transdisciplinar dos Letramentos transmídia, fundamentada com base nos pressupostos da Linguística, Semiótica e Comunicação Social, estrutura-se pelos eixos: complementariedade, transversalidade e hibridismos entre: a) os diferentes modelos educacionais – formal/informal, tradicional, o ensino a distância, os ambientes virtuais de aprendizagem e a educação ubíqua (Santaella, 2013, p. 15); b) as diferentes práticas comunicativas (linguagens, formatos, gêneros, transmídia) e c) a diversidade das práticas sociais contemporâneas dentro e fora dos ambientes digitais e das escolas formais.

4 Que, ao mesmo tempo, recebe e produz conteúdo. (SCOLARI, 2018, p. 28).

5 Projeto desenvolvido na Universidade de Ribeirão Preto e no Centro Universitário Municipal de Franca, aprovado CEPE nº CAAE 47895521.1.0000.5498. Data de início prevista para 1 de julho de 2021.

Adotamos os letramentos transmídia como conceito-chave integrador dos multiletramentos (Rojo, 2012, p. 12) que as diferentes práticas sociais de linguagens contemporâneas exigem e como uma competência e uma prática comunicativa de produção, interpretação e circulação de textos de diferentes gêneros, formatos e linguagens, veiculados no universo da lógica transmídia (Câmara, 2018, 2019).

Por meio da articulação entre os conceitos de letramentos transmídia e práxis enunciativa, compreendemos as práticas educativas como práticas comunicativas, isto é, textualidades. Dessa perspectiva, as práticas comunicativas transmídia são produzidas por práticas contínuas de traduções transmídia (*remix, remakes, memes, mashups*, paródias, paráfrases, pastiches, estilizações, transcrições, entre outras) (Moretto et al. 2020. p. 5), no universo da cultura da convergência e da cultura participativa (Jenkins, 2009, p. 23), por meio de conexões em redes digitais para as quais cada vez mais os sujeitos migram suas práticas sociais, vivendo formas de vida transmídia.

A práxis enunciativa (Fontanille, 2013, p. 6) está “implicada no aparecimento e desaparecimento dos enunciados e das formas semióticas no campo do discurso, ou no acontecimento que constitui o encontro entre o enunciado e a instância que a assume” (Fontanille, 2006, p. 271) e, portanto, a práxis regula, nas práticas comunicativas transmídia, na sincronia e na diacronia, as grandezas utilizadas pelo discurso, tais como: manutenção e mudança; triagem e mistura⁶; proximidade e distanciamento; aparecimento e desaparecimento dos enunciados e das formas semióticas nos campos discursivos.

6 Os conceitos de mistura e de triagem, utilizados atualmente pela semiótica denominada tensiva, indicam operadores das oscilações de expansão e condensação no eixo da “extensidade”. A triagem é o operador que se relaciona à eliminação de dados, promovendo uma homogeneização, enquanto a mistura diz respeito à incorporação, promovendo a heterogeneidade. (BEIVIDAS; LOPES, 2012, p. 36).

Assim, as plataformas educativas digitais são necessariamente objetos virtuais com características técnicas que garantem a conservação, a legibilidade, a mobilidade e as significações dos textos que veiculam. Desse ponto de vista, as plataformas educativas, enquanto práticas enunciativas⁷, “[...] configuraram-se como espaços de vulgarização didático-pedagógica, que estruturaram suas estratégias enunciativas por meio de práticas de tradução transmídia entre os gêneros científicos/escolares, os gêneros do entretenimento e os gêneros digitais, por processos de triagens e misturas, condensações e expansões dos conteúdos” (Câmara, 2019, p. 2).

Metodologia de análise

Para a coleta e análise dos dados, seguimos a sequência de cinco fases que permitiram caminhos de transversalidade e complementaridade entre métodos e resultados: 1) considerar as escolas com a melhor interface entre a equipe de investigação e os sujeitos alunos e como via segura para obtenção dos consentimentos informados dos jovens; 2) levar os alunos a preencherem um questionário⁸ que os possibilitasse conhecer o seu contexto sociocultural, bem como seus usos e suas percepções sobre as mídias; 3) realizar workshops participativos para exploração, num contexto imersivo, das práticas de letramentos transmídia para envolvê-los em produções midiáticas guiadas e/ou semi-guiadas; 4) utilizar a observação *on-line* dos espaços digitais de aprendizagens, aplicando a netnografia.

A partir de nove dimensões iniciais: produção, prevenção de risco, performance, gestão de conteúdo individual e social, mídia e

7 As práticas enunciativas operam suas práxis entre coerções da ordem do dado, das memórias socioculturais, da rotina e do novo, da ruptura, do acontecimento.

8 O questionário foi elaborado levando em conta as seguintes dimensões: entretenimento, mídias (formais/informais); dispositivos/plataformas; produção de conteúdo/edição; conteúdos/narrativas seriadas; cultura participativa. Obtivemos 105 respostas a 65 perguntas (fechadas e abertas).

tecnologia, ideologia e ética, narrativa e estética (Scolari, 2014, p. 2), analisamos as práticas comunicativas considerando a organização taxionômica em torno das relações entre textos, objetos e práticas.

Os letramentos transmídia foram divididos em três (3) categorias: a) letramentos acadêmicos: interação com os textos científicos fundadores da formação inicial e continuada; b) letramentos profissionais: interação com os gêneros didático-pedagógicos; c) letramentos cotidianos: interação com as artes, com os gêneros multimodais, digitais, das práticas sociais contemporâneas. Partimos da hipótese de que a deficiência dos alunos em relação aos três tipos de letramentos dificulta e, muitas vezes, impede uma formação teórico-científica-prática sólida que garanta a adesão ao conhecimento, que, na era digital, muda de modo cada vez mais acelerado.

Tendo em vista os limites espaciais deste artigo, apresentamos, na próxima seção, as respostas que consideramos de maior impacto para a elaboração do perfil inicial das formas de vida do aluno no ensino plataformizado.

Resultados

a) Faixa etária: entre 17 e 29 anos, sendo 60% entre 17 e 20 anos;

b) Gênero: 59% feminino e 41% masculino.

Letramentos cotidianos: práticas comunicativas realizadas nas interações sociais pessoais cotidianas: entretenimento, informação etc.

- Quais aparelhos/mídias você usa regularmente? 98,1% usam celular móvel; 87,6% utilizam o PC; e 59% TV.
- Práticas de entretenimento: usam o Youtube, as redes sociais e preferem assistir a séries/filmes, jogar vídeo games.

- Plataforma/Redes Sociais: 96,2% usam o *Instagram*; 94,3 o *WhatsApp*; 80% são usuários do *Youtube* e 71,4% da *Netflix*.
- Com relação à TV: 59% ainda usam essa mídia.

Produção de conteúdo/edição

- Você cria conteúdo para as redes sociais? 51,5% responderam que não, enquanto 22,9% responderam que sim, sendo que 25,6% criam de vez em quando.
- Você realiza edição de fotos e/ou vídeos? Em média 55,2% dizem que sim e 27,7% dizem que não.

Conteúdos: narrativas seriadas

- Presto atenção aos detalhes de um filme/série (cenas, cores, *making off* etc.): cerca de 65,8% concordam e 15,3% discordam, enquanto 19% não concordam nem discordam.

Letramentos acadêmicos

- Plataformas educativas: 89,5% usam *Google Meet* e *Classroom*, enquanto 38,1% usam sites e 35,2% citam *Youtube*.
- Práticas digitais de aprendizagens: 94,2% realizam essa atividade com mais frequência, sendo pelo menos duas vezes na semana.
- Gênero: 93,2% utilizam tutoriais.
- 83,8% concordam que a migração das práticas educativas para o ambiente *on-line* levou ao aumento do seu acesso às plataformas de *streaming*; e 93,3% afirmam que a pandemia levou a interagir mais no ambiente *on-line*;
- Olhar para a tela (celular/televisão/*laptop/tablet*) por muito tempo pode ter efeitos negativos na minha saúde (memória, visão etc.): Cerca de 69% concordam e

9,6% discordam, enquanto 12,4% não concordam nem discordam.

- Quais os espaços digitais estão sendo mais utilizados para a sua aprendizagem durante a pandemia de Covid-19? 89,5% *Google Meet* e *Classroom*; 38,1% sites; e 35,2% *Youtube*.
- Eu desligo meu celular quando estou estudando: cerca de 15,3% concordam e 65,7% discordam, enquanto 19% não concordam nem discordam.
- Eu estudo através dos espaços digitais de aprendizagem. Levando em conta as opções 1- nunca; 2 - menos de duas vezes por mês; 3 - pelo menos duas vezes por mês; 4 - pelo menos duas vezes na semana; 5 - todo dia; cerca de 94,2% realizam essa atividade com mais frequência, sendo pelo menos duas vezes na semana.
- Quais desses dispositivos você usa para seus estudos? 86,7% usam o PC; 12,4 usam o celular; e 1% o tablet.
- Eu uso redes sociais: cerca de 99,1% realizam essa atividade com mais frequência, sendo pelo menos duas vezes na semana.

Cultura participativa/narrativas transmídia⁹

- Quando gosto de um filme ou série, procuro os livros, videogames e músicas que venham com ele: cerca de 51,5% concordam e 31,4% discordam, enquanto 17,1% não concordam nem discordam.
- Gosto de escrever *fanfictions* de minhas séries de TV, filmes e histórias em quadrinhos: cerca de 3,9% concordam

⁹ “Narrativas transmídia: um formato que se configura a partir da construção de um *universo ficcional matriz* que é traduzido por diferentes mundos ficcionais transmídiados em diferentes gêneros, formatos, linguagens, de modo transversal e complementar pela convergência de mídias”. (MORETTO, et. al, 2020. P.2).

e 93,4% discordam, enquanto 2,9% não concordam nem discordam.

- Quando gosto de algo, faço comentários nas redes sociais: cerca de 50,4% concordam e 38,1% discordam, enquanto 11,4% não concordam nem discordam.
- Gosto de criar histórias, jogos, fazer tutoriais: cerca de 17,1% concordam e 74,2% discordam, enquanto 8,6% não concordam nem discordam.

Relação entre letramentos cotidianos e letramentos acadêmicos: práticas formais e informais

- As práticas comunicativas cotidianas mediadas pela tecnologia cabem no ambiente acadêmico: 96,2% concordam e 3,8% discordam.
- É possível adquirir conhecimento através dos seus universos ficcionais de preferência: Cerca de 80,9% concordam e 4,8% discordam, enquanto 14,3% não concordam nem discordam.
- Seria interessante trazer os universos ficcionais mais populares para o mundo acadêmico, como forma de criação de um pensamento crítico por parte dos alunos: Cerca de 82,8% concordam e 5,9% discordam, enquanto 11,4% não concordam nem discordam.

Perguntas abertas

- Quais foram as suas maiores dificuldades com o ensino *online*? A maioria relatou a concentração, a adaptação do ambiente presencial para o *online*, a exigência maior nas atividades e, na sua quantidade, o foco;
- O que mais me incomoda na *internet* é: a dispersão das *fake news*, a toxidade, a mentira, o exagero, o discurso de ódio, os padrões falsos de felicidade e estética;

- O que mais me interessa na *internet* é: o acesso a informações, o aprendizado mais rápido, a facilidade de comunicação e interação com outras pessoas, o entretenimento;
- Quando estou *online*, a primeira coisa que faço é: checar as redes sociais, ouvir músicas, procurar notícias e filmes;
- O que aprendi ao navegar na *internet* é: a acessar com facilidade a informação e à comunicação com outras pessoas, a busca por conteúdos de forma correta e que gere mais resultados, a ter cuidado com os conteúdos que são divulgados e consumidos, a ficar sempre atento às informações que são divulgadas, a obter conhecimento em diversos assuntos etc.;
- O que eu mais gosto das redes sociais é: da interação e comunicação com outras pessoas; do conteúdo para a diversão, como memes e vídeos; do acesso a informações etc.

Leitura, interpretação e produção de textos

Iniciamos as análises dos textos produzidos via plataforma *Google for Education*, no espaço de aprendizagem *Classroom*. As competências letradas foram organizadas seguindo uma lógica que parte da escrita às produções multimodais, da simplicidade à complexidade, da técnica às práticas críticas e éticas, do cognitivo às atitudes pragmáticas, do concreto ao abstrato. As análises dos textos atentaram para as dimensões dos gêneros, universo ficcional e complexidade narrativa, avaliadas com base nos seguintes critérios:

1. Critérios de apreensão de textos: superficial, intermediário, profundo;
2. Critérios de produção de textos: a) nível discursivo: gêneros, formatos, textualidades, argumentação; b) nível de linguagens: normas, estilos, estéticas; c) nível cultural;

- ideologias, repertórios, interdiscursividade, intertextualidade, autoria¹⁰;
3. Critérios de transmidiações: distribuição, circulação, transmissão e recepção.

Resultados

No nível discursivo, levamos em consideração, em primeiro lugar, os gêneros, as programações e os ajustamentos morfossintáticos, semânticos, éticos e estéticos de narrativas audiovisuais. Sendo assim, a investigação transcorreu a partir dos textos-fonte “Ilha das Flores”¹¹ (documentário), “Vida Maria”^{12 13} (curta de animação), “Sequestro da linguagem”¹⁴ (poema), “Dois garotos que se afastaram demais do sol”¹⁵ (filme-espetáculo), tendo sido verificado que menos de 10% dos alunos sujeitos identificam gêneros – curta-metragem, documentário, entre outros¹⁶.

Em termos de formatos, no âmbito da complexidade narrativa, observou-se que houve dificuldade de acompanhamento de programas, percursos narrativos e núcleos de personagens complexos, entrelaçados com alternância temporais concomitantes e

10 O autor ocupa um lugar no discurso e exerce determinadas *funções*, dentro de domínios específicos, de modo que, ao invés de perguntar pelo que é o autor, deveríamos voltar nossa atenção à maneira como a autoria funciona. Uma função é a “[...] característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade” (FOUCAULT, 1983, p. 14).

11 Documentário lançado em maio de 1989 (Brasil), com direção e roteiro de Jorge Furtado.

12 “Vida Maria” é um curta-metragem em 3D produzido pelo animador gráfico Márcio Ramos e lançado em 2006.

13 <https://www.youtube.com/c/VidaMaria>

14 Poema extraído da obra *A arte de semear estrelas*, de Frei Betto, publicada em 2007, pela editora Rocco.

15 Um filme-espetáculo da Cia. Os Crespos, lançado em 2021.

16 Respostas via *Google Forms*.

ou complementares, isto é, os alunos identificaram predominantemente estruturas lineares e reconhecimento parcial da hibridização dos formatos.

Com relação às estratégias enunciativas, eles não reconheceram estruturas metanarrativas. No que concerne ao *ritmo*, os alunos identificaram andamentos mais lentos e uma lógica implicativa. Quanto às *linguagens*, não identificaram função estética, estética e os semissimbolismos¹⁷. Acerca dos regimes de interações, as práticas de leitura, interpretação e produção de textos revelaram que os alunos têm dificuldades com textos complexos, teóricos e artísticos e também que eles não souberam opinar sobre o que leram (confundem fato com opinião) e suas argumentações concentram-se em afirmações e consensos.

Passando às modalidades, no que tange à transmidiação, enquanto atores da enunciação, serviram-se de formulações linguísticas relativamente estabilizadas nas formações discursivas “escolares/acadêmicas”, misturando fala à escrita digital¹⁸, ou seja, fizeram uso da linguagem verbal com uso de norma coloquial.

Por fim, acerca dos graus de letramentos, os níveis de apreensão dos textos estabeleceram-se, predominantemente, no nível figurativo¹⁹, com identificação temática superficial.

Pontos de vistas dos alunos em relação às práticas educativas plataformizadas.

Os relatos a seguir identificam a relação de interações nas práticas educativas plataformizadas e os alunos.

17 Relação de complementaridade entre os planos de expressão e de conteúdo dos textos.

18 Sobre isso, ver Barros (2015).

19 Nível figurativo: onde são produzidas e restituídas parcialmente significações análogas às nossas experiências sensíveis. Ele é responsável pela construção dos efeitos de realidade que levam o enunciatário a crer no discurso, concretizam e dão sensorialidade, corporalidade aos temas.

Abaixo, transcrevemos dois relatos:

1. Pela experiência que tive na plataforma *Classrom* (sic), que foi a escolhida pela Universidade de Ribeirão Preto desde que a pandemia começou, foi boa. Ela é extremamente fácil de se mexer e intuitiva, o que ajuda tanto o professor quanto os alunos, com notificações de trabalhos e avisos de que o prazo tá terminando. As atividades através dessa plataforma foram facilitadas e gostei bastante do formato, pela praticidade. Mas, em geral, não acredito que seja totalmente atrativo as aulas serem 100% por *Meet*.
2. Esse de 2021 o curso de publicidade e propaganda foram os dois semestres remotos, devido à pandemia. E creio que foi uma experiência completamente diferente, porém, em minha opinião, deu para absorver tudo que o curso oferece nesses dois semestres, embora algumas matérias seriam (sic) melhores se fossem presenciais, igual o projeto transmídia, que aí seria mais fácil fazer um projeto audiovisual. Mas deu para aprender e desenvolver tudo na medida do possível.

São pontos relevantes, em termos de resultados:

Potencialidades

- Declarações de que houve aprendizagens;
- Afirmações de que as facilidades proporcionadas pelo *Google for Education* – disponibilidade de materiais, espaços de avaliações, entre outros – auxiliam nas práticas educativas;
- Percepção de que houve otimização do tempo;
- Observações sobre a qualidade dos docentes;

- Reconhecimento do [e elogio ao] papel da universidade na migração.

Fragilidades:

- Dificuldade de concentração – predominante nas respostas;
- Falta de interações presenciais físicas entre professor e aluno e entre aluno e aluno;
- Preferência por aula presencial física.

Discussão

Encerramos o primeiro semestre do projeto “Letramentos transmídia na era da plataformação da educação” com a classificação dos dados por meio de leitura exaustiva e repetida dos textos e do questionário, visando apreender as *nove dimensões* previstas já citadas.

Com relação à *produção de textos*, identificamos que os alunos não se viam como produtores de textos, de conteúdos, fato preocupante, uma vez que a forma de vida digital é a do produtor de textos, constantemente produzidos e colocados em circulação pelos próprios alunos nos diferentes espaços digitais pelos quais transitam diariamente. A automatização da comunicação digital, entre outros aspectos, a partir desses dados, deve ser melhor investigada. As etapas seguintes, previstas no projeto, servirão também para respondermos a essa questão e permitirão realizarmos as leituras e análises transversais, recortando cada entrevista ou documento, com vistas à produção de novas unidades de sentidos.

Ainda em relação às competências de produção de textos, a autoria e o protagonismo apareceram em quantidade pequena nos textos dos alunos, predominando o senso comum, embora

houvesse alunos com melhor desempenho. Esse primeiro recorte também revelou um repertório cultural superficial, fraco dos pontos de vista histórico, político, cultural e ideológico²⁰.

Como demonstramos, as práticas de leitura e produção de textos, decorrentes principalmente do último texto – filme-espetáculo *Dois garotos que se afastaram demais do sol* –, que consideramos o mais complexo na organização dos textos-fontes, indicaram níveis de apreensão do texto de um leitor superficial (repete a história-resumo), caminhando para um leitor intermediário, ou seja, um leitor que consegue ir além da história e identificar percursos temáticos. O leitor crítico, que identifica, por exemplo, a estrutura argumentativa dos textos, que denominamos leitor profundo (Câmara, p. 7, 2014) apareceu em poucos textos, mesmo naqueles produzidos por alunos em etapas do curso mais avançadas²¹.

As discussões dos dados junto às pesquisas bibliográficas se mantiveram ao longo de todas as etapas e foram fundamentais ao permitirem movimentos dialéticos e transversais entre teórico/prático, particular/geral, produzindo um material reflexivo-crítico dos letramentos transmídia que possibilita atualizações teóricas e práticas das disciplinas, de projetos da graduação à pós-graduação, e fundamenta as pesquisas dos orientandos, assim como as metodologias de ensino e aprendizagens na interface entre Comunicação, Linguagens e Artes.

Considerações finais

Propusemo-nos a investigar como a mudança para a educação plataformizada, que configura práticas educativas ubíquas e pervasivas afetam o processo de ensino e aprendizagens e as formas de produção, transmissão e aquisição do saber.

20 Sobre esse aspecto, será produzido um artigo específico, considerando o tamanho da mostra, pois são dados relevantes.

21 Não objetivamos fazer um levantamento estatístico.

Os resultados do projeto foram suficientes para traçarmos características das formas de vida do aluno digital, o aluno que, de modo acelerado, precisou migrar para o ensino remoto emergencial em 2020 e, a partir daí, adaptar-se às práticas educativas plataformizadas. Entre as questões que estamos propondo, o fato de os jovens serem considerados potenciais prosumidores (produtores e consumidores), capazes de gerar e compartilhar conteúdo de mídia de diferentes tipos e níveis de complexidade em seus letramentos cotidianos, guiou nossas análises.

Considerando os letramentos transmídia como agregadores de todos os letramentos, ou seja, de todos os usos sociais de linguagens que os sujeitos realizam, destacamos, neste artigo, o letramento digital, os letramentos cotidianos, os letramentos acadêmicos e os letramentos críticos.

O reconhecimento do empenho imediato das universidades em migrar suas práticas educativas e administrativas para o universo digital da *internet* foi destacado pelos alunos, e esse dado demonstra o letramento digital deles, já que conseguiram identificar a qualidade dos produtos e serviço oferecidos pela plataforma, indicando boa adesão ao *Google for Education* e ao *Zoom*. A facilidade de interação com essas plataformas e seus recursos ocorre porque as interfaces e regimes de interações propostos por elas se configuram de modo intuitivo, ou seja, exige os mesmos letramentos digitais das redes sociais pelas quais os alunos transitam e praticam seus letramentos cotidianos. Isso aponta para a necessidade da migração de várias práticas educativas e administrativas para as plataformas digitais, fato corroborado pelos alunos que acreditam no hibridismo delas.

Vale ressaltar ainda, em relação ao letramento digital, que, quando solicitada a realização de buscas na *internet* aos alunos, eles apresentaram dificuldades de identificação, seleção e curadoria. Além disso, 83% dos alunos indicam que a migração das práticas educativas para o ambiente *online* levou ao aumento do seu acesso às plataformas de *streaming*, revelando o *Youtube* como

uma das plataformas mais utilizadas para estudos individuais. As principais dificuldades foram relacionadas às desigualdades sociais de acesso e de dispositivos.

Os resultados acerca dos regimes de interações e engajamento entre o aluno e o conhecimento plataformaizado – aulas, atividades, avaliações – demonstraram que concentração e dispersão se desestabilizam nas aulas *online*, sobretudo em uma geração que já apresentava essas dificuldades, mesmo nas salas de aula físicas, o que consideramos ser um dado relevante a ser estudado transdisciplinarmente. O fato de não abrirem as câmeras impactou negativamente também as interações dos discentes, principalmente entre eles mesmos e entre eles e os docentes. De todo modo, houve interações positivas, com relatos de aprendizagens e bons produtos das disciplinas²², mas a maioria prefere voltar às salas de aula físicas, sobretudo por conta do convívio entre professor e aluno, aluno e aluno.

Assim, os graus e níveis de letramentos cotidianos e acadêmicos identificados caracterizaram as formas de vida do aluno digital: disperso, dependente, com graves problemas de leitura, interpretação e produção de textos complexos e dotado de um letramento digital intuitivo. Do ponto de vista desta pesquisa, esses problemas impactam na formação profissional de modo decisivo, já que, sobretudo as dificuldades de interação com textos mais complexos, teóricos e abstratos, como já apontamos, impedem a formação profissional de excelência, principalmente se considerarmos que na era da IA, as competências técnicas estão sendo rapidamente absorvidas pelas inteligências artificiais.

Atentando para as dimensões de gestão de conteúdo individual e social, mídia, tecnologia, ideologia e ética, os resultados também preocupam, em maior medida, no que concerne às dificuldades de identificação ideológica e ética dos textos, já que são

22 Dados arquivados no *Classroom* institucional do ano de 2021 de cada disciplina.

dimensões fundadoras não apenas do perfil profissional, mas, antes, formadoras da pessoa e do cidadão.

Finalmente, apresentamos nossas observações do ponto de vista da(o) docente que também migrou de modo abrupto para o ensino remoto emergencial em 2020, tendo que, ao mesmo tempo, investir em tecnologias, atualizar as práticas educativas para as aulas presenciais síncronas mediadas pelas plataformas e adaptar-se ao *home office*. Concordamos com os alunos sobre a excelente atuação das instituições que prontamente ofereceram todos os recursos técnicos, além de capacitações didático-pedagógicas, que nos deram suportes e direções necessárias para migrarmos de modo tão acelerado para o ensino plataformaizado em 2020.

A plataforma *Google for Education*, dentre as que utilizamos desde o início da pandemia – *Zoom*, *Teams*, entre outras –, mostrou-se a melhor em vários aspectos, valendo ressaltar: *design*, percursos de ações, objetos de aprendizagens, facilidade de uso, recursos, arquivo, regimes de interações, boa aceitação dos alunos, conforme já mencionado.

A migração das disciplinas que ministramos para as plataformas exigiu modificações didático-pedagógicas e de conteúdos que pretendemos manter no presencial físico, tais como o uso da *internet* nas aulas, estratégias de metodologias ativas, entre outras, pois julgamos que foram atualizações que modernizaram, dinamizaram, enfim, contribuíram positivamente para a nossa prática profissional.

Do ponto de vista da relação de interação, engajamento e adesão às práticas educativas plataformizadas, o fato de os alunos não abrirem suas câmeras foi um dos mais importantes problemas que enfrentamos. Isso contribuiu para a dispersão (casa, escritório, família etc.), pois, como já apontamos, dificultou a interação direta entre professor-aluno-conhecimento e prejudicou a sociabilização entre aluno-aluno. Sabemos que esse fato envolve, em grande medida, questões relacionadas às desigualdades

socioeconômicas de acessos ao universo digital. Nesse caso, políticas públicas, sem sombra de dúvidas, precisam ser aplicadas.

Conseguimos bons resultados nas disciplinas ministradas em 2020 e 2021, e, portanto, afirmamos que é possível, sim promover ensino e aprendizado plataformizados e com qualidade. No entanto, na graduação, ainda são necessárias e desejadas, pelos alunos, aulas presenciais físicas.

Sabemos que o ensino híbrido já é uma realidade que talvez leve a modificações regimentais. De todo modo, concluímos que a utilização da proposta teórico-metodológica dos letramentos transmídia permitiu um avanço na identificação do perfil do aluno matriculado em cursos de graduação, gerando dados que tornam possível que as práticas educativas sejam reorganizadas a partir dos tipos e níveis de letramentos dos alunos, informações que podem auxiliar esses letramentos, sejam eles cotidianos ou acadêmicos, levando-os a se tornarem, cada vez mais, letramentos criativos, protagonistas, que concorrem não apenas para a melhora da qualidade da formação profissional, mas, antes disso, para que esses alunos possam exercer a cidadania.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. de. A complexidade discursiva na internet. CASA: *Cadernos de Semiótica Aplicada*. Araraquara. v. 13, n. 2, p. 13-31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/8028/5756>. Acesso em 15 jun. 2024.
- BEIVIDAS, W.; LOPES, I. C. Interdisciplinaridade: triagem e mistura na identidade da Semiótica. In: PORTELA, J. C.; BEIVIDAS, W.; LOPES, I. C.; SCHWARTZMANN, M. N. (Org.). *Semiótica: identidade e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 33-47.
- BERNERS-LEE, T. *Tejiendo la red: el inventor del world wide web nos descubre su origen*. Madri: Siglo XXI, 2000.
- CÂMARA, Naiá Sadi. O perfil do professor de linguagens, códigos e tecnologias: uma análise das formas de vida configuradas nos gêneros. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 43, p. 853-867, 2014.
- CÂMARA, Naiá Sadi. Transmedia Literacies in Professional Qualification Practices. *International Journal of Humanities and Social Science Invention*, [s. l.], v. 5, p. 28-33, 2016.
- CÂMARA, Naiá Sadi. Letramentos transmídia: um conceito e uma metodologia. In: MASSAROLO, João; SANTAELLA, Lucia; NESTERIUK, Sergio (Orgs.). *Desafios da transmídia: processos e poéticas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018. p. 104-129.
- CÂMARA, Naiá Sadi. Enunciação e práticas educativas digitais: um estudo da multiplataforma Hora do Enem. *Revista do GEL*, [s. l.], v. 16, p. 191-206, 2019.
- CASTRO, Carolina Mazzaron de; CÂMARA, Naiá Sadi. Castelo Rá-Tim-Bum: das práticas educativas às formas de vida. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 10, p. 240-253, 2017.
- FONTANILLE, J. Le genre. In: FONTANILLE, J. *Sémiose et littérature. Essais de méthode*. Paris: PUF, 1999. p. 159-187.
- FONTANILLE, J. Pratiques sémiotiques: immanence et pertinence, efficience et optimization. *Nouveaux Actes Sémiotiques*, Limoges: Pulim, p. 107-108, 2006.

FONTANILLE, J. Médias, régimes de croyance et formes de vie. In: OLIVEIRA, A. C. (Org.). *Interações sensíveis*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2013. p.131-148.

FOUCAULT, M. Qu'est-ce qu'un auteur? *Littoral*, Paris, n. 9, p. 3-32, 1983.

FREI BETTO. Sequestro da linguagem. In: *A arte de semear estrelas*. Rocco, 2007.

GREIMAS, A. J. *Da imperfeição*. Tradução de Ana Cláudia Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

IBRUS, I.; OJAMAA, M. Transmedia Critical: What is the Cultural Function and Value of European Transmedia Independents? *International journal of communication*, Califórnia, v. 8, p. 1-18, 2014.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

MASSAROLO, J. et al. Design ficcional, mundos possíveis e narrativas transmídia: modalidades de recepção inclusiva na série Sob Pressão. In: LOPES, M. I. de V. (Org.). *A construção de mundos na ficção televisiva brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 2019. p.1-20.

MORETTO, Daniel; ALVES, Lorena A. de Melo; CÂMARA, Naiá Sadi. A Trajetória da Franquia Midiática “Sabrina, The Teenage Witch” e as Diferentes Traduções na Construção de Mundos Ficcionais. *Revista GEMInIS*, v. 11, n. 2, pp. 266-284, 2020.

NIEBORG, D. B.; POELL, T. The platformization of cultural production: Theorizing the contingent cultural commodity. *New media & society*, [s. l.], p. 4275-4292, 2018.

RAMOS, Marcio. *Vida Maria*. Brasil.: 2006. 1 vídeo (9 min). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: 10 ago. 2022.

ROJO, R. H. R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior Unicamp*, Campinas, v. 9, p. 19-28, 2013.

SCOLARI, C. A. et al. Transmedia literacy in the new media ecology: Teens' transmedia skills and informal learning strategies. *El profesional de la información (EPI)*, Barcelona, v. 27, n. 4, p. 801-812, 2018.

SCOLARI, C. A. ¿Qué están haciendo los adolescentes con los medios fuera de la escuela? In: *Relpe. Red latinoamericana portales educativos*, 2016. Disponível em: <https://relpe.org/alfabetismo-transmedia/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SCOLARI, C. A. Alfabetismo transmedia: um programa de investigação. In: *Hipermediaciones*, 2014. Disponível em: <http://hipermediaciones.com/2014/09/26/transalfabetismos/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

TRANSMEDIA LITERACIES IN THE AGE OF EDUCATION PLATFORMIZATION

ABSTRACT: This article presents the results of the project “Transmedia Literacies in the Era of the Platformization of Education,” which researched the literacies produced and circulated by students in professional training courses and involved in emergency remote teaching required by the covid-19 pandemic. Based on the theoretical-methodological proposal of Transmedia Literacies, we identified the main characteristics of students’ literacy competence as being ubiquitous and dispersed readers, with severe problems in reading, interpreting, and producing complex texts, especially theoretical and artistic ones. From the perspective of the production, transmission, and acquisition of knowledge, the data reveal a benefit to being online, as the internet opens up greater possibilities for interaction with knowledge in a more interactive manner.

Keywords: Transmedia literacies. Education platformization. Communicative practices. Educational practices. Professional qualification.